

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

PADRONIZAÇÃO DE ROTINA PARA O RESIDENTE
FARMACÊUTICO NO PROCESSO DE TRANSIÇÃO DE CUIDADO COM O
PACIENTE INTERNADO

CAROLINA BARBOSA BRITO DA MATTA

RECIFE / PE

2020

CAROLINA BARBOSA BRITO DA MATTA

**PADRONIZAÇÃO DE ROTINA PARA O RESIDENTE
FARMACÊUTICO NO PROCESSO DE TRANSIÇÃO DE CUIDADO COM O
PACIENTE INTERNADO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador: Prof Raimundo Maciel Feitosa e Castro

RECIFE / PE

2020

RESUMO

Introdução: Durante as transições de cuidado o paciente está exposto a falhas que levam a problemas relacionados a medicamentos. O papel do farmacêutico clínico é evitar que tais problemas ocorram, porém essa atividade não está bem consolidada. **Objetivo:** Padronizar a rotina do residente farmacêutico no processo de transição de cuidado como estratégia de integração à equipe multiprofissional. **Metodologia:** Desenvolver uma rotina direcionada à atuação do residente com o paciente internado durante os níveis de transição admissão e alta hospitalar. **Considerações finais:** Espera-se que o papel clínico do residente farmacêutico se consolide e aumente a sua integração com a equipe multiprofissional.

Palavras-chave: Farmácia; Medicamento; Equipe multiprofissional.

1 INTRODUÇÃO

A Farmácia Clínica é uma área da farmácia hospitalar voltada à ciência e prática do uso racional de medicamentos, na qual os farmacêuticos prestam cuidado ao paciente internado nas unidades de internação, de forma a otimizar a farmacoterapia, promover saúde e bem-estar e prevenir doenças. Além disso, os farmacêuticos clínicos participam das visitas multiprofissionais, onde são realizadas discussões clínicas que possibilitam o estudo da literatura científica atualizada e pertinente para subsidiar o acompanhamento clínico farmacêutico.

No Setor de Farmácia Hospitalar do Hospital das Clínicas de Pernambuco essas atividades são desempenhadas pelos Farmacêuticos do setor e pelos Residentes do Programa de Residência Multiprofissional sob a supervisão dos farmacêuticos preceptores. Porém, estes últimos não são especialistas nas linhas de cuidado que os residentes se especializam (nefrologia e saúde da mulher) e desenvolvem outras atividades além da preceptoria. Esses e outros fatores como a diversidade de setores que contemplam os rodízios dos residentes dificultam a manutenção de uma rotina de acompanhamento das atividades destes, bem como dificulta uma integração dos mesmos com a equipe multidisciplinar e desvaloriza o serviço.

Para amenizar os problemas elencados, a sugestão deste projeto de intervenção está pautada na orientação de uma rotina de serviço para os residentes possam executar em qualquer rodízio nas enfermarias, independente da especialidade, e que, seja útil na integração dos mesmos à equipe multiprofissional. Nesse sentido, se pensou na implantação da orientação aos pacientes durante a transição de cuidado, em especial, a alta hospitalar. Afinal, o processo inclui a interação com os outros profissionais e é essencial para a segurança do paciente, valorizando o papel do farmacêutico no processo do cuidado.

A segurança do paciente corresponde a uma redução a um mínimo aceitável do risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde (BRASIL, 2013). Logo, a questão da segurança do paciente assume particular importância em situações de transição do cuidado, como a alta hospitalar, pois o uso de medicamentos, neste momento, é complexo, aumentando o risco de erros de medicação, devido à transferência incorreta ou incompleta de informações, além de envolver múltiplas ações, como a atuação multiprofissional e interinstitucional (BARNSTEINER, 2015; LIEBER, 2014).

A transição do cuidado inclui o conjunto de ações destinadas a garantir a continuidade do cuidado em saúde quando o paciente transcorre por diferentes níveis de atenção

(COLEMAN, 2018). Na transição do hospital para casa, os pacientes estão expostos a eventos adversos, principalmente, aqueles relacionados aos medicamentos prescritos na alta (WALKER, 2010). O momento da alta hospitalar pode ser considerado um momento crítico para a farmacoterapia dos pacientes, pois é um período de transição de responsabilidades, em que os familiares e pacientes voltam a assumir o fornecimento dos cuidados que foram oferecidos pelos profissionais de saúde durante a internação.

Este processo se apresenta como um período vulnerável, que exige dos profissionais de saúde preparação para a garantia da continuidade dos cuidados dos pacientes (MCGAW, 2007). A implantação de um serviço multiprofissional de orientação de pacientes no processo de transição do nível hospitalar para os demais níveis de atenção contribui para a qualidade dos cuidados no momento da transição e reduz o número de reinternações hospitalares (ARBAJE, 2010). A Organização Mundial de Saúde inclui entre as estratégias para melhoria da segurança do paciente a realização da conciliação de medicamentos na transição do cuidado e a comunicação eficaz durante a transferência do cuidado. A importância da orientação na alta hospitalar para a segurança do paciente é reconhecida por órgãos internacionais e a efetividade demonstrada em diversos estudos (MA COALITION, 2002).

Dentro desse contexto, se mostra necessário a realização da orientação farmacêutica aos pacientes durante a alta hospitalar no intuito de contribuir com a segurança do paciente, incluir o farmacêutico na rotina, valorizar o seu trabalho e facilitar o acompanhamento desses pelos preceptores, visto que a atividade é genérica e pode ser realizada nas diversas fases dos rodízios dos residentes.

2 OBJETIVO

OBJETIVO GERAL

Padronizar a rotina do residente farmacêutico no processo de transição de cuidado com o paciente como estratégia de integração à equipe multiprofissional

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Incluir a orientação de alta ao paciente durante os rodízios nas enfermarias
- Prevenir problemas relacionados à terapia medicamentosa

- Valorizar a atividade do farmacêutico dentro da linha de cuidado ao paciente internado

3 CENÁRIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

O cenário deste projeto é o Setor de Farmácia do Hospital das Clínicas de Pernambuco, gerido pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), onde se desenvolve grande parte das atividades dos residentes de Farmácia. Dentro do Setor de Farmácia existe o Serviço de Farmácia Clínica, o qual funciona atualmente com 4 farmacêuticos preceptores clínicos e 8 residentes, sendo 2 R1 e 2 R2 em Nefrologia e 2 R1 e 2 R2 em Saúde da Mulher. As atividades dos residentes são preceptoradas pelos farmacêuticos, os quais não são especialistas nas linhas de cuidado que os residentes se especializam e desenvolvem outras atividades além da preceptoria. Esses e outros fatores como a diversidade de setores que contemplam os rodízios dos residentes dificultam a manutenção de uma rotina de acompanhamento das atividades destes, bem como dificulta uma integração dos mesmos com a equipe multidisciplinar.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa de natureza aplicada e explicativa.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O projeto será desenvolvido no Setor de Farmácia do Hospital das Clínicas de Pernambuco – HC/UFPE que é gerido pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Trata-se de um Hospital de grande porte que possui taxa de admissão e de internação de 545 e 748/mês, respectivamente. Dispõe ainda de capacidade física instalada com 418 leitos; 10 leitos na Unidade de Tratamento Intensivo adulto (UTI) e UTI Cirúrgica; 20 leitos distribuídos em Unidade de Tratamento Intensivo (neonatal), Unidade de Cuidados Intermediários (UCI) e UCI Canguru; 10 salas no Centro Cirúrgico; 4 salas no Centro Cirúrgico Ambulatorial; 4 salas no Centro Obstétrico e 14 hemodialisadores no Centro Dialítico.

Dentro do Setor de Farmácia os residentes realizam atividades administrativas e, especialmente, atividades clínicas voltadas ao cuidado com o paciente internado sob o prisma do uso seguro de medicamentos. Atualmente o serviço de Farmácia Clínica conta com 8 residentes, sendo 2 R1 e 2 R2 em Nefrologia e 2 R1 e 2 R2 em Saúde da Mulher. Uma das principais atividades realizadas pelo serviço é a conciliação medicamentosa, a qual acontece durante a admissão do paciente (transição de cuidado). Trata-se de um serviço relativamente novo que necessita de ajustes e adequações na rotina para vir a ser executado com excelência.

Já a orientação farmacêutica durante a alta é outra atividade importante de cuidado com o paciente durante mais uma transição de cuidado. Porém, esta atividade não tem sido realizada, necessitando ser implantada para valorizar o papel do farmacêutico na linha de cuidado com o paciente internado e ser mais uma barreira na promoção da segurança do paciente.

Nesse projeto o público-alvo serão os residentes que estejam acompanhando pacientes nas enfermarias de qualquer especialidade, ou na UTI, que tenham sido admitidos em até 48h ou que estejam com alta hospitalar programada. A equipe executora contará com a ajuda dos preceptores e dos graduandos do curso de Farmácia na uniformização das condutas durante o procedimento da conciliação.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Serão desenvolvidos formulários específicos para o acompanhamento dos pacientes durante os rodízios e que objetivem direcionar a conduta durante a conciliação na admissão e a orientação para a alta hospitalar. Além disso, será montada uma rotina a ser seguida diariamente pelo residente para evitar que o paciente tenha alta hospitalar sem passar pela orientação farmacêutica.

Para isso, os preceptores deverão agendar reuniões com as equipes multidisciplinares das clínicas as quais contemplam os rodízios dos residentes para apresentar a proposta de acompanhamento farmacêutico dos pacientes. Além disso, deverão solicitar que seja feita sempre que possível a sinalização da alta com antecedência, especialmente para os pacientes polimedicamentosos.

Os residentes, com auxílio dos graduandos, deverão visitar a enfermaria duas vezes por dia para verificar se houve admissão hospitalar ou se haverá alta, para eleger os pacientes a serem orientados. Além disso, deverão participar ao menos de uma reunião multidisciplinar semanal para dar o feedback a equipe e coletar informações acerca da evolução dos pacientes acompanhados e aumentar a interação com a equipe.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Algumas situações podem fragilizar a operacionalização do plano, como a divergência na rotatividade de admissão/alta de acordo com o perfil da clínica acompanhada. Em contrapartida, outras situações podem fortalecer a execução do projeto, como por exemplo a obrigatoriedade do residente estar mais presente na enfermaria poderá trazer novas demandas de serviços que aumentem os laços destes com a equipe multidisciplinar.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para avaliar o processo de implantação do plano de preceptoria, serão desenvolvidos indicadores mensais para mensurar a quantidade de pacientes assistidos versus a taxa de admissão mensal do serviço acompanhado. Além disso, serão criados formulários direcionados à equipe multidisciplinar que indiquem a eficiência do serviço e a repercussão do mesmo para à equipe, os quais serão emitidos trimestralmente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se com a implantação deste projeto que a atuação farmacêutica junto ao paciente internado esteja mais clara para a equipe multiprofissional e que a presença deste profissional dentro da linha de cuidado com o paciente seja reconhecida, evitando problemas relacionados à terapia medicamentosa e promovendo uma maior segurança durante o uso de medicamentos dentro e fora do hospital. Além disso, espera-se que os residentes possam atuar de maneira mais independente, porém guiada, e que o preceptor possa acompanhar suas atividades não necessariamente *in loco*. Porém, haverá limitações durante a implantação até que a rotina seja estabelecida, pois como as especialidades pelas quais os residentes passam durante os rodízios são bastante divergentes, cada setor terá seu perfil e suas particularidades ao qual o serviço de farmácia deverá se ajustar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 529 de 1o de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) [Internet]. Brasília, (DF): Ministério da Saúde; 2013. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html

BARNSTEINER JH. Medication reconciliation: transfer of medication information across settings-keeping it free from error. J Infus Nurs. 2015;28(2 Suppl): 31-6. Review. 3. Marques LF, Romano

LIEBER NS. Estratégias para a segurança do paciente no processo de uso de medicamentos após alta hospitalar. *Physis*. 2014; 24(2):401-20

KRIPALANI S, et al. Promoting effective transitions of care at hospital discharge: a review of key issues for hospitalists. *J Hosp Med*, 2007, 2(5): 314-323.

MCGAW J, et al. A multidisciplinary approach to transition care: a patient safety innovation study. *The Permanente Journal*, 2007, 11(4): 4-9.

ARBAJE AI, et al. The geriatric floating interdisciplinary transition team. *Journal of the American Geriatrics Society*, 2010, 58(2): 364-370.

MA COALITION for the Prevention of Medical Errors. Reconciling medications. Recommended practices. 2002. 6 p. Disponível em: <http://www.macoalition.org/documents/RecMedPractices.pdf>. Acesso em 09 de julho de 2020

COLEMAN, E.A.; BOULT, C. Improving the quality of transitional care for persons with complex care needs. *Journal American Geriatrics Society*, v. 51, n 4, p. 556-557, abr. 2003.

WALKER, P.C.; TUCKER, J.J.N.; MASON, N.A. An Advanced Pharmacy Practice Experience in Transitional Care. *American Journal of Pharmaceutical Education*, v. 74, n. 2, artigo 20, mar. 2010.